

EUA e os retrocessos

Pela primeira vez, o nitrogênio é utilizado para a asfixia de um criminoso

Luís Francisco Carvalho Filho

Advogado criminal, é autor de "Trenton" e "Nada mais foi dito nem perguntado"

O experimento, no Alabama, contraria recomendação da Associação Médica Veterinária Americana, que considera inaceitável a eutanásia de animais numiferos, sem sessão, com o mesmo gás.

Quem testemunhou, semana passada, a execução de Kenneth Smith (condenado pelo assassinato de uma mulher em 1988, por encomenda do marido), relata instantes de sobrevivência. Foi declarado morto 32 minutos depois de iniciada a inalação do nitrogênio.

É a segunda vez (caso raro) que Smith participou do teatro da pena de morte. Em novembro de 2022, escapou da injeção letal porque as autoridades não encontraram a veia necessária para dar seguimento ao protocolo de execução.

Parece filme distópico. Enredo cruel, doloroso, e sofrimento do condenado é inmensurável. A permissão da Suprema Corte para o sucesso do experimento no Alabama é a cereja do bolo.

Há 22 anos a pena de morte

está em acentuado declínio nos EUA: abolida em 23 estados; em 16, apesar de prevista em lei, há pelo menos dez anos a pena de morte não é, de fato, aplicada.

Em cada vez mais difícil encontrar fornecedores das substâncias químicas necessárias para a injeção letal, razão pela qual muitos antigos, como forca, fuzilamento e asfixia, ressurcem das cinzas. Aparentemente, o nitrogênio é fácil de ser obtido. Ao não impedir (enfrentando apenas os três votos liberais de sempre) a temerária execução

no Alabama —que tanto apela a matar seus condenados—, a Suprema Corte dá musculatura política para adeptos da pena capital e movimento os corredores da morte. Donald Trump, candidato à sucessão de Joe Biden, flerta alegremente com a Suprema Corte, tribunal que, se necessário, assegurará sua elegibilidade. De novo na Casa Branca, Trump sufocará ainda mais a minoria liberal de hoje.

O tribunal, para alegria incontrolada de Trump, acaba de

decidir que a cor da pele e a etnia não são mais critérios para ingresso de estudantes nas universidades.

Autor de um dos votos reacionários, Clarence Thomas, juiz negro nomeado por George Bush em 1991, apesar de ter se beneficiado de políticas afirmativas, admitiu recentemente ter recebido, ao longo da vida de magistrado, presentes de luxo (viagens, jatinhos) oferecidos por um milionário que também financia o Partido Republicano.

Além de ideológica, a corrupção é moral.

Depois que a Suprema Corte "devolve" para o povo e seus representantes eleitos nos estados o poder de disciplinar o aberto em 2022, legisladores locais introduziram centenas de restrições legais que, na prática, inviabilizam a interrupção voluntária da gravidez.

A Suprema Corte, historicamente fundamental para a modernização das relações sociais nos EUA desde a década de 1960, agora gera retrocessos mesquinhos.

O cardápio é limitado. Além de autorizar experimentos cruéis em matéria de pena de morte, amplia o acesso a armas em estados que tradicionalmente o restringe. Permite que recursos públicos sejam destinados a ensino religioso. Considera legítimo que empresas recusem atendimento a casais do mesmo sexo.

Os Estados Unidos e o constitucionalismo civilizatório, berço de tantas belezas institucionais, apodrecem diante de nossos olhos.

"Pobre te vejo a ti"; "Rica te viu já"; o lamento barroco de Gregório de Matos para a cidade da Bahia serve também para a América de agora, "ó quão dessemelhante".

| São, Antonio Prata | São, Marcia Castro, Giovana Madalosso | TER, Vera Iaconelli | Qua, Rina Scabó de Carvalho, Jairo Marques | Qui, Sérgio Rodrigues | Sex, Tati Bernardi | Sáb, Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho



O governador Tarcísio e o presidente Lula, em Santos, durante assinatura de acordo para construção do túnel entre Santos e Guarujá. Adriano Vitorini/VEP/Agência

Lula e Tarcísio selam acordo para o túnel Santos-Guarujá

Cooperação entre governos põe fim a um dos entraves para viabilizar a obra

Tullio Kruse

SANTOS. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), selaram nesta sexta-feira (2) o acordo de cooperação técnica para viabilizar a construção do túnel entre Santos e Guarujá, no litoral paulista. O encontro, que marcou o fim das tratativas ocorridas na sede da Autoridade Portuária, em Santos. Lula e Tarcísio ficaram lado a lado no palco do evento, que também celebra 122 anos do porto da cidade.

Com o acordo, os governos paulista e federal vão dividir uma conta de ao menos R\$ 5 bilhões para a construção do túnel, com metade do valor para cada parte. Ainda restará uma parte do custo total da obra, que deve ser desembolsada pela empresa que vencer a licitação do projeto.

Segundo Tarcísio, o investimento total em obras ligadas à zona portuária deve chegar a R\$ 8 bilhões nos próximos anos, o que inclui novas obras viárias. Apenas o túnel deve custar cerca de R\$ 5 bilhões.

Além do valor da obra, o governo estadual prevê pagar

uma contraprestação de cerca de R\$ 1,3 bilhão à empresa que ganhar a licitação para administrar o túnel.

O termo de cooperação entre os dois governos —que determina que é a divisão dos custos da obra entre os governos federal, estadual, autoridade portuária e setor privado—, no entanto, não foi assinado nesta sexta conforme estava previsto. Segundo o diretor-presidente da Autoridade Portuária, Anderson Pontes, o governo federal resolveu revisar alguns detalhes antes de finalizar o documento.

No mês passado, a Autoridade Portuária de Santos, ligada ao governo federal, chegou a ventilar a possibilidade de construir o túnel sem a participação do governo paulista na construção e na administração posterior.

Além da desaprovação da gestão Tarcísio, que costurou um encontro com Lula na terça-feira (2) para apresentar seus planos para a obra e de participação no financiamento. O encontro selou o acordo assinado na mesma semana.

O cronograma da autoridade portuária prevê que o leilão da PPP (Parceria Público-Privada)

seja feito em novembro, e a obra tenha início em 2025 —a entrega ocorreria três anos depois. As datas previstas pelo governo estadual estão alinhadas com essa meta, mas o plano depende de uma transição suave em órgãos de controle para ser cumprido. A ligação das duas margens do estuário de Santos é considerada o maior gargalo no transporte de mercadorias e pessoas no país. Por dia, são 78 mil passageiros que atravessam o canal com a balsa e, sem a conexão seca, 10 mil caminhões precisam fazer um percurso de 45 quilômetros para ir de um lado a outro. Por lá passam cerca de 35% das exportações e importações brasileiras.

O túnel teria um pedágio para veículos, e a intenção é garantir que o preço seja o mesmo que é cobrado pela balsa —hoje de R\$ 6,42 para motos, R\$ 12,30 para carros e até R\$ 98,50 para caminhões. O projeto prevê uma linha de VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) e ciclovias. O projeto original prevê uma extensão total de 1,5 quilômetro, sendo que 872 metros seriam submersos. A solução de engenharia

“O que importa é enxergar o interesse público. Vamos deixar esse legado trabalhando juntos. Muito obrigado pela parceria, presidente Lula”

Tarcísio de Freitas
governador de São Paulo

O governador merece ser tratado com muito respeito nas atividades públicas que nós fazemos. Parabéns pela relação democrática entre Brasil e São Paulo

Luiz Inácio Lula da Silva
presidente

proposta é a imersão das estruturas do túnel, em vez de uma tuneladora (o popular “tatuado”). Isso pressupõe que blocos de concreto com 127 metros de comprimento sejam construídos em terra, levados ao canal e submersos. A inspiração é uma obra em andamento que conecta a Dinamarca e a Alemanha, o túnel Fehmarnbelt.

Durante o evento em Santos, Lula e Tarcísio trocaram afagos. Eles disseram ter disposição para trabalharem juntos em projetos estratégicos para o estado, como é o caso do túnel entre Santos e Guarujá. Em seu discurso, Tarcísio disse que era preciso celebrar os acordos recentes entre o governo federal e o governo paulista, como na construção da obra no litoral. “O que importa é enxergar o interesse público”, disse o governador, que foi aplaudido ao ser anunciado, mas também ouviu algumas vaias e xingamentos.

“Vamos deixar esse legado trabalhando juntos. Muito obrigado pela parceria, presidente Lula”.

Lula falou em seguida e saiu em defesa de Tarcísio. Disse que é preciso restaurar a “normalidade” política para que ele e o governador possam atuar em conjunto em programas para o estado, com “respeito às diferenças” dentro da democracia.

“O governador merece ser tratado com muito respeito nas atividades públicas que nós fazemos”, afirmou. “Parabéns pela relação democrática entre Brasil e São Paulo”, completou Lula ao final de sua fala.

Coordenador operacional do Metrô afirma que alerta não funciona

Fábio Pescarini e Francisco Lima Neto

SÃO PAULO. Falha na comunicação e uma sequência de problemas transformaram em caos a volta para casa de quem usava a linha 3 vermelha do metrô de São Paulo, na noite de quinta-feira (2°).

“Não falhou comunicação, mas o alerta [para passageiros não saírem dos trens] não funcionou. Normalmente ele funciona, mas ontem [quinta] ele não funcionou, precisamos voltar isso com carinho”, afirmou à Folha Rodrigo Lopes Soares, coordenador do Centro de Controle Operacional, defendendo que os protocolos adotados evitaram um acidente com os usuários.

Segundo a companhia, um problema no sistema de portas de uma composição na estação Belém, na zona leste, foi o responsável, às 18h30, por dar início a um efeito cascata que paralisou toda a linha por cerca de três horas.

O problema com a porta, que não fechava, só foi admitido pelo Metrô na manhã desta sexta-feira (3), em uma entrevista de Marcos Borges, coordenador de Cuidados com o Passageiro, ao Bom Dia STV da TV Globo.

Em quatro notas enviadas à Folha na noite de quinta, a assessoria do Metrô não especificou quais eram as causas da falha que gerou os transtornos, mesmo tendo sido procurada. A afirmação era de que o acionamento dos dispositivos de emergência por parte de passageiros demandou o esvaziamento de trem.

De acordo com o coordenador do Centro de Controle Operacional, mesmo com a intervenção de um funcionário, a porta não conseguiu ser fechada, e 11 minutos após a detecção do problema começou o esvaziamento da composição parada na estação Belém.

A partir daí, segundo Soares, foram feitos vários acionamentos do botão de emergência no trem que estava parado atrás à espera da retirada da outra composição da linha no sistema de portas.

Soares negou que há falta de funcionários no Metrô, apesar das várias reclamações de pessoas que não conseguiram obter informação.